

PMDB caça assinaturas para reunir Congresso em julho

29 JUN 1988

BRASÍLIA — Os líderes do PMDB no Senado, Ronan Tito, e na Câmara, Ibsen Pinheiro, começaram ontem a colher assinaturas de apoio à convocação extraordinária das duas Casas durante o mês de julho, quando o Congresso normalmente está em recesso.

Caso os dois terços necessários de assinaturas sejam obtidos, o Senado deverá finalmente apreciar, como quer o Governo, os quase 20 pedidos de empréstimos feitos por Estados e Municípios, cujo exame a oposição vem obstruindo desde o início do ano.

Por outro lado, a convocação extraordinária do Congresso deverá acelerar o processo de exame de mensagens presidenciais relativas a decretos-leis, o que não é do interesse do Governo. Durante o período de recesso não há contagem de tempo para o instituto do decurso de prazo, o que obrigará Deputados e Senadores, de um lado, e Governo, de outro, a se articularem para a votação dos decretos-leis.

O mais importante deles é o que congelou a Unidade de Referência de Preços (URP) para o funcionalismo público, nos meses de abril e maio.

No ato convocatório, os Líderes do Governo nas duas Casas argumentam com o acúmulo de matérias em tramitação conjunta ou em separado, para reforçar a necessidade de adoção da medida. Citam, a título de exemplo, os decretos-lei, os pedidos de empréstimo a Estados e Municípios e a escolha de Embaixadores brasileiros para cargos no exterior, à espera de votação há alguns meses.

Na manhã de ontem, o Senado aprovou finalmente a indicação de vários Embaixadores.

O Líder do PSDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, acha que os Líderes do PMDB encontrarão dificuldade para arregimentar as 374 assinaturas em apenas dois dias. O ato convocatório deve, de acordo com o regimento interno, ser apresentado antes do início do recesso parlamentar, que começa no dia 1º de julho.